

## **Aprendizagem baseada em problemas e produção de vídeos sobre globalização no ensino técnico integrado ao médio**

**André Luiz da Conceição**  
ETEC Jundiá – “Benedito Storani”  
conceicao.andreluiz@yahoo.com.br

### **Resumo**

Esse trabalho teve como objetivo levar os alunos a refletir sobre os prós e contras da globalização, associado ao domínio da linguagem digital, por meio da produção e exibição de vídeos. Para isso fez-se a escolha da Abordagem Baseada em Problemas como metodologia ativa integrada a uma sequência didática interdisciplinar. Em termos de avaliação, foram definidos cinco critérios e quatro parâmetros de julgamento da qualidade e conteúdo dos vídeos. Devido ao aspecto amador das gravações uma das principais dificuldades identificadas foi a baixa qualidade do som no momento da exibição em sala de aula. Por fim, conclui-se que, de maneira geral, os vídeos apresentaram contribuições pertinentes para refletir de maneira diferenciada sobre aspectos de um tema complexo e em constante transformação. Associado a isso, os alunos desenvolveram habilidades e competências gerais dentro de uma matriz curricular em processo de implantação no Brasil, podendo contribuir para futuros trabalhos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas, Tecnologias Educacionais, Vídeo, Globalização, Linguagem Digital.

### **Introdução**

Esse estudo representa um dos produtos de uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida na disciplina de Geografia, no segundo semestre de 2018, junto aos alunos da 1ª série do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Agropecuária, da Escola Técnica Estadual (ETEC) Benedito Storani, localizada no município de Jundiá-SP.

É válido destacar que a produção de vídeos digitais pode ser utilizada como atividade de ensino e aprendizagem com amplo potencial ainda a ser explorado, podendo proporcionar vários benefícios educacionais, entre os quais destacam-se o desenvolvimento do pensamento crítico, a promoção da expressão e da comunicação, o favorecimento de uma visão interdisciplinar, a integração de diferentes capacidades e inteligências e a valorização do trabalho em grupo [1].

Nesse contexto, também é importante salientar que as crianças e adolescentes gostam de produzir vídeos e cabe a escola incentivar ao máximo esse tipo de metodologia ativa, conduzindo os alunos para que façam as filmagens dentro de uma determinada matéria ou dentro de um trabalho interdisciplinar [2].

Dessa forma, caminha-se em direção ao fortalecimento da concepção de ensino híbrido, onde a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e no estabelecimento de uma rede de conexões em que a aprendizagem colaborativa será o eixo principal [3].

### **Objetivo da aula e competência desenvolvida**

Diante do referencial teórico descrito anteriormente, viu-se a oportunidade de adaptar, para o ensino técnico integrado ao médio uma atividade sobre o tema globalização, onde os alunos pudessem ter como desafio a produção e exibição de um vídeo, procurando contemplar dois grandes objetivos: 1) compreender os efeitos positivos e negativos da globalização no mundo contemporâneo; e 2) dominar a linguagem digital.

## **Metodologia ativa utilizada e sua justificativa**

Esse estudo fez parte de um projeto maior que durou seis semanas ou 12 aulas, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática interdisciplinar, onde em uma das semanas os alunos tiveram a oportunidade de planejar e realizar as filmagens, e em outra eles fizeram a apresentação e comentaram os vídeos exibidos para toda a turma.

Na primeira semana, foi apresentada à classe a problemática em torno do tema central, ou seja, a globalização com seus aspectos positivos e negativos a partir do referencial teórico das três globalizações (real, perversa e como possibilidade) do geógrafo Milton Santos [4]. Na segunda semana, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar em grupos no planejamento e filmagem do vídeo, entre outras tarefas. Nas três semanas seguintes os alunos estiveram envolvidos com outras atribuições relacionadas ao desenvolvimento da sequência didática interdisciplinar. Por fim, na sexta semana ocorreu o momento da exibição dos vídeos por meio do projetor multimídia da própria sala de aula, acompanhada por breves comentários dos estudantes quanto às escolhas feitas e dos conteúdos trabalhados nas filmagens.

A produção dos vídeos pelos estudantes enquadra-se nos princípios gerais da Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP, compreendida como uma expressão que abrange diferentes enfoques do ensino e da aprendizagem [5]. Além disso, a ABP representa uma nova abordagem educacional utilizada na condução e resolução simultânea de problemas em que, durante o processo, o aluno desenvolve habilidades e conhecimentos que resgatam seu senso crítico, sua criatividade, sua iniciativa, aspectos que o colocam como um solucionador de problemas [6].

No âmbito do currículo escolar, essa atividade permitiu o desenvolvimento de pelo menos duas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [7], a da comunicação e da cultura digital. No caso da primeira competência, foi utilizada a linguagem digital para partilhar informações e ideias em contexto escolar e extraescolar que levou a um entendimento mútuo por parte dos alunos sobre as diferentes faces da globalização. Com relação a segunda, foi utilizada uma tecnologia digital de informação e comunicação de forma crítica e reflexiva para produzir conhecimentos e exercer protagonismo na vida coletiva dos estudantes.

Na sequência constam duas Figuras que exemplificam algumas cenas presentes nos vídeos, ilustrativas de ambientes e cenários utilizados pelos alunos para as filmagens.



Figura 1. Encenação de entrevista em ambiente externo, porém na escola. Fonte: Conceição (2019).



Figura 2. Encenação de entrevista em ambiente interno da escola. Fonte: Conceição (2019).

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação dos vídeos levou em consideração alguns critérios definidos e apresentados previamente aos alunos, tais como: (1) tempo, visto que as filmagens deveriam ter entre 3 e 6 minutos; (2) qualidade, uma vez que aspectos como som e imagem deveriam ser bons; (3) conteúdo relevante, ou seja, a abordagem sobre a globalização deveria estar claramente presente nas encenações feitas pelos estudantes de maneira crítica e contextualizada; e (4) criatividade, onde os alunos tiveram total liberdade para inovar e criar durante as filmagens, desde que respeitando princípios éticos, morais e sustentáveis. Também teve um quinto critério que foi o da capacidade dos discentes em responder perguntas sobre o vídeo após sua exibição, onde eles eram questionados pelo professor e demais colegas sobre curiosidades, dificuldades e aprendizados oriundos das filmagens. Enfim, essa última etapa acabou representando um momento muito rico para troca de experiências e conexões entre todos os envolvidos nessa atividade.

Ao final os oito vídeos expostos receberam conceitos que variaram entre B (Bom) e MB (Muito Bom), mostrando que, de maneira geral, os resultados desse processo de ensino-aprendizagem foram bastante satisfatórios.

## Resultados

Para auxiliar na avaliação dos vídeos, foram definidos alguns parâmetros de observação das filmagens, presentes na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Parâmetros de análise da qualidade dos vídeos.

Vídeos	Formato	Ambiente	Interdisciplinaridade	Tempo
1	Jornal televisivo com entrevista	Externo da sala de aula, porém na escola	Não constou	3min.17seg.
2	Jornal televisivo com entrevista	Externo da sala de aula, porém na escola	Geografia e Biologia	2min.26seg.
3	Canal do YouTube	Sala de aula	Geografia, História, Língua Portuguesa e Arte	7min.35seg.
4	Jornal televisivo com entrevista	Externo da sala de aula, na escola e fora dela	Geografia e História	5min.11seg.
5	Jornal televisivo com entrevista	Sala de aula	Geografia e História	7min.59seg.
6	Jornal televisivo com entrevista	Externo da sala de aula, porém na escola	Não constou	3min.08seg.
7	Jornal televisivo com entrevista	Externo fora da escola	Geografia e História	4min.43seg.
8	Jornal televisivo com entrevista	Externo da sala de aula, porém na escola	Não constou	3min.25seg.

Fonte: Conceição (2019).

A partir da leitura e interpretação da Tabela, percebe-se que, em termos de formato para a filmagem, ainda há forte influência da televisão na rotina e imaginário da população brasileira, mesmo em contexto de expressivo crescimento de outros formatos de entretenimento, tais como os canais do YouTube, acessíveis na rede mundial de computadores.

Com relação ao ambiente de filmagem utilizado pelos grupos para a gravação do vídeo, o mais comum foi a própria instituição de ensino, que levando em consideração o fato de ser uma escola agrícola, possui inúmeros espaços e paisagens propícias e amplas para as filmagens.

A interdisciplinaridade empregada pela maioria dos grupos nas filmagens foi algo que chamou muita atenção, pois não tinha sido umas exigências para esse trabalho em especial. Entretanto,

os alunos conseguiram estabelecer relações muito interessantes de aspectos da globalização com conteúdo específicos de outras disciplinas além da Geografia, tais como História, Biologia, Língua Portuguesa e Arte.

Por fim, apenas dois grupos não conseguiram se enquadrar no tempo estipulado previamente (entre 3 e 6 minutos) para os vídeos, apesar de terem explorado muito bem os conteúdos que se propuseram a abordar, sendo que um deles pecou pelo excesso (7min.59seg.) e outro pela falta (2min.26seg.).

## Dificuldades encontradas

Em geral, a maior dificuldade com essa atividade foi a qualidade do som durante a exibição em sala de aula, visto que eram gravações amadoras e muitas foram feitas em ambientes externos, o que acabou prejudicando a fala dos alunos, não compreendidas em alguns momentos, devido a influência do vento, principalmente.

Outra dificuldade encontrada foi a carência em termos de infraestrutura por parte da escola, que não dispõe de computador e sistema de som adequados e de boa qualidade para a exibição e melhor aproveitamento de atividades como essa.

## Conclusão

A ABP, enquanto metodologia ativa, se mostrou adequada para o desenvolvimento dessa atividade, visto que os alunos conseguiram produzir e exibir os vídeos numa interface com a educação mediada por tecnologias. Além disso, essa prática proporcionou o desenvolvimento de habilidades educativas tais como o trabalho colaborativo, o compartilhamento de informações e a possibilidade de maior familiaridade com a linguagem digital.

## Referências

- [1] VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. *RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v.5, n.2, dez. 2007. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/14199/8126>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
- [2] MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação e Educação*, São Paulo, n.2, p.27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
- [3] SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In.: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- [4] SANTOS, M. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- [5] ENEMARK, S.; KJAERSDAM, F. A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário. In.: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.
- [6] MUNHOZ, A. S. *ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

- [7] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>. Acesso em: 02 abr. 2019.